



LIVRO 12 - O CAÇADOR QUE VIROU A CAÇA

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a história de um cruel caçador que aterrorizava os animais da floresta. Seu filho Miro sofria muito com esta situação e não concordava com as caçadas de seu pai. Miro tinha um grande amor pela Natureza e pelos animais. Revoltados com a ação do caçador, os animais da floresta resolveram caçar o caçador. E um plano de levar o caçador até a toca da onça foi executado. Seu pai foi salvo graças à intervenção de Miro e se regenerou. Transmite uma série de conceitos sobre ecologia e meio ambiente.

J. J. Dacosta

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

J. J. Dacosta

O dia amanhecia na imensa floresta.

As gotas da água formada pelo orvalho da noite regavam as flores e molhavam o chão, deixando o ambiente úmido e fresco como os sapos e as rãs tanto gostavam.

Os pássaros preferiam começar o dia cantando. Era uma forma de dizer para seus amigos e, principalmente, para as fêmeas que queriam namorar:

- Bom dia! Eu estou aqui neste canto da floresta! Venha me ver!

Em seguida, os pássaros silenciavam a floresta e deixavam de cantar por algum tempo. Era chegada a hora de ir em busca da comida. Sementes, frutos, larvas, minhocas, insetos e tantas outras coisas deliciosas para eles.

Outros animais iam em busca de folhas e grama logo pela manhã, como o cervo, a capivara, a anta, o coelho. Eram os animais herbívoros, ou seja, que se alimentam de plantas.

Mas, estes animais têm que tomar muito cuidado, pois existem na floresta outros animais que detestam plantas, sementes e frutas. São os que gostam de carne, como a onça, a jaguatirica, o gato do mato. Eles são chamados de carnívoros.

Uma vez, um coelhinho perguntou à Mãe Natureza por que ela criou os animais comem carne. Ele se sentia injustiçado pela Mãe Natureza. Como ele sempre ouviu que a Mãe Natureza é muito sábia, ele não via nada de sabedoria em ser comido por um gato do mato!

E a mãe natureza, com sua imensa sabedoria, respondeu ao coelho:

- Minha querida criação. Eu entendo perfeitamente sua revolta e indignação. Eu já fui questionada por muitos outros animais herbívoros sobre isto. Eu tive que aprender com o tempo o que era bom e o que era ruim para manter um bom equilíbrio nesta imensa floresta. E não foi nada fácil.

- Ainda não entendi. Disse o cervo que acompanhava o coelho, uma vez que ele, também, estava muito interessado neste assunto.

- Vocês vão compreender, mas continuarão não gostando! Quando havia muitos animais herbívoros, houve uma época em que eles começaram a morrer de fome. A floresta não dava conta de produzir todas as plantas

que eles precisavam. Muitas florestas foram destruídas e o deserto avançou. Quando havia um número muito grande de carnívoros, eles começaram a colocar em risco a sobrevivência dos herbívoros. Muitas de minha criação desapareceram.

O coelho e o cervo continuavam ouvindo curiosos e assustados ao mesmo tempo. E continuaram procurando explicações.

- Então, como a Mãe Natureza resolveu este problema?

- Eu buscava um equilíbrio na floresta. O número de animais de cada espécie tinha que corresponder à quantidade de alimentos disponível. Para conseguir isto, eu tive que criar animais herbívoros com capacidade de ter muitos filhotes e uma vida longa e animais carnívoros com capacidade de ter menos filhotes e uma vida curta. Mas, ainda tinha problemas para acertar o ponto de equilíbrio!

- Bem, esta conversa está boa, mas tenho que ir embora. Uma ninhada de doze filhotes está me esperando. Já é a quarta ninhada este ano! Disse o coelho.

A Mãe Natureza sorriu discretamente, fazendo contas na cabeça: Já são 48 novos coelhinhos!

Mas, o cervo ainda fez mais uma pergunta, antes de tratar de sua rotina diária:

- E a Mãe Natureza conseguiu, finalmente, o equilíbrio que desejava?

- Na verdade, eu tento fazer isto há milhões de ano e até hoje eu faço ajustes! Mas, o que eu aprendi foi o seguinte: quando tem alimento de sobra, as espécies de animais aumentam em número. Quando falta alimento, as espécies de animais diminuem em número. Assim, o equilíbrio se faz entre os herbívoros e carnívoros, além de outros tipos de animais.

O cervo resolveu, também, ir embora. Na verdade, ficou claro para ele que ele tinha que comer muito, ter muitos filhotes e cuidar para que não seja comida de um animal carnívoro. Esta devia ser sua preocupação em toda sua vida.

Eles não ouviram um desabafo na Mãe Natureza:

- Infelizmente, há outra grande ameaça para este equilíbrio que eu consegui há milhões de ano - o homem! Ele está me deixando louca! Ele vem destruindo o meio ambiente, a fauna e a flora em uma velocidade que já é uma tragédia para mim. Hoje eu estou em choque e procuro encontrar soluções para deter o homem. Mas, confio que o próprio homem será a solução para mim!

A noite chegava depressa. Era hora de cada um se recolher aos galhos das árvores e às tocas para mais uma longa noite de descanso.

O macaco pulava, o tatu-bola rolava, a tartaruga se apressava, o coelho roia. Em toda a floresta se ouvia o último canto dos pássaros. Os papagaios papagaiavam, sob o olhar pensativo da coruja.

No descampado da mata, a mãe cerva e seus dois filhotes pastavam. Ela estava atenta, olhando para todos os lados, mexendo as orelhas procurando qualquer barulho estranho de perigo.

Seus dois filhotes às vezes mamavam, outras vezes mordiscavam algum capim, saindo pulando um atrás do outro. Filhotes de animais são como crianças, estão sempre brincando.

De repente, ouviu-se um som já conhecido de todos!

O estampido de um tiro que ecoava em toda a floresta, vindo de uma arma do homem caçador:

- **Pá! ... Pá! ... Pá! ... Pá! ... Pá! ... Pá! ... Pá! ...**

Como sempre, o pânico tomava conta de todos os animais, que corriam se esconder. A anta mergulhou, a cotia correu, o porco espinho arrepiou.

Mas, um cervo-fêmea chorou.

Do alto das copas das árvores e das entradas das tocas, os animaizinhos podiam ver o homem caçador.

A mãe cerva sentia a falta de um de seus filhotes, sem entender bem o que estava acontecendo. Procurou logo proteger seu outro filhote, refugiando-se rapidamente no mato alto da floresta. Mas, seu instinto lhe dizia que nunca mais veria o seu filhote novamente.

No dia seguinte, o amanhecer anunciava mais um dia de vida na floresta. A luta pela sobrevivência começava para todos os animais.

O macaco pulava, o tatu-bola rolava, a tartaruga se apressava, o coelho roia.

Os dias na floresta parecem seguir sempre a mesma rotina.

Em uma lagoa, ao lado de um pequeno riacho, o casal de pato selvagem nadava em busca de comida. A fêmea nadava mais depressa e sempre voltava para o ninho correndo.

Escondido no mato, à margem do lago, o ninho continha oito ovos prontos para darem vida a oito patinhos selvagens.

O pai pato selvagem aguardava ansioso, nadando em voltas na pequena lagoa.

Novamente, ouviu-se o estampido de um tiro que ecoava em toda a floresta:

- **Pá! ... Pá! ... Pá! ... Pá! ... Pá! ... Pá! ...**

O pato selvagem assustou-se, deu alarme para que a pata selvagem voasse rápido, em busca de proteção:

- **Quá! Quá! Quá!**

Foi por um triz. Quase que o caçador acertou o tiro nela. Se tivesse conseguido, os ovos não seriam chocados e não nasceriam mais oito lindos patinhos selvagens. O pequeno lago ficaria só e triste.

Do alto das copas das árvores e das entradas das tocas, os animaizinhos puderam ver novamente o homem. Era o mesmo caçador que tinha causado o sofrimento para o cervo-fêmea.

Mais uma vez, o caçador malvado estava na floresta. E todos se perguntavam, tristes e assustados:

- **Que animalzinho matará da próxima vez?**

E, assim, a fama do caçador malvado assustava todos os indefesos habitantes da floresta.

Os animais procuravam avisar uns aos outros quando o caçador entrava na mata. A gralha azul gralhava, as maritacas gritavam, o macaco assobiava.

Todos procuravam fugir e se esconder.

A revolta contra o caçador se espalhou por toda a floresta.

Bem longe da floresta, na pequena casa da cidade, um menino vivia, também, uma triste história.

É a história de Miro, um menino que nasceu com a alma pura e um espírito nobre voltado para admirar e proteger os animais.

Entretanto, Miro vivia um drama muito grande. Seu pai era o caçador!

Miro era o seu apelido. Seu nome mesmo era Ademir.

Miro era um menino muito esperto e observador e prestava muita atenção a tudo em sua volta, principalmente nos bichinhos de seu quintal.

Desde pequeno, ele apontava com o dedo o bichinho que andava ou voava e olhava para a sua mãe sempre esperando que ela contasse uma história.

- Miro, está vendo esta formiguinha carregando uma folhinha? Ela vai entrar dentro deste burquinho na terra. É lá que ela mora junto com suas irmãzinhas.

E logo em seguida, apontava para uma lagarta que rastejava no chão, sempre olhando de volta para sua mãe para ouvir a história.

- Miro, esta é uma lagarta. Você sabe o que é uma lagarta? Ela é a filhinha da borboleta! Depois de comer muitas folhas do jardim, ela vai procurar um cantinho bem sossegado para dormir por muitos dias. Enquanto ela dorme, ela vai se transformando em uma linda borboleta.

Em seu primeiro vôo, a borboleta pousou bem no nariz de Miro que ficou parado, um pouco assustado, com os olhos virados para a borboleta.

Balançando a cabeça, Miro fez a borboleta voar em direção às flores do jardim, rindo e batendo palmas em seguida.

Miro foi crescendo bonito, forte e muito inteligente. Era o orgulho de seu pai Cláudio. O Seo Cláudio era um homem rude e não via a hora de chegar o final de semana para descansar e fazer o que mais gostava – caçar!

Ele gostava de ir para a floresta para caçar os animais que lá viviam.

Seus amigos aconselhavam:

- Cláudio, cuidado! Caçar é muito perigoso. Na floresta tem animais selvagens como a onça. Além disto, caçar é proibido e a polícia pode prender você. Venha jogar bola com a gente!

Mas, que nada! O Seo Cláudio fingia não ouvir o que os seus amigos falavam.

Miro crescia e crescia, também, o seu amor pelos animais.

Certo dia, Miro viu um passarinho carregar folhas e ramos secos com o bico para a bananeira que tinha um lindo cacho de bananas.

- Mãe, mãe, olha! Por que aquele passarinho está pegando estas coisas no chão e voando para a bananeira?

Ao se aproximarem da bananeira, dona Odete mostrou-lhe um ninho com três ovinhos no alto do cacho de banana. O passarinho estava fazendo um ninho para colocar os seus ovos.

- Veja, Miro! É assim que os passarinhos fazem. Eles colocam os ovos no ninho e chocam até os filhotes nascerem. Depois cuidam deles até que eles possam voar.

- Mãe, e o que os filhotes comem?

- Comem insetos, sementes, larvas e frutas trazidas pelos seus pais.

- Oh, mãe! Quer dizer que se os pais não trouxerem insetos e frutas eles morrem no ninho?

- Sim, Miro. Se os pais não cuidarem deles, eles morrem no ninho de fome e frio!

- Mamãe, eu não vou deixar ninguém matar os passarinhos!

Miro era muito bondoso e tinha muito amor pelos animais. Não deixava ninguém da casa pisar em uma formiguinha ou em uma lagarta, nem assustar os passarinhos.

Entretanto, para tristeza de Miro, quase todos os domingos, o Seo Cláudio voltava para casa, vindo de mais uma caçada.

O domingo passou a ser o dia mais triste na vida da Miro.

Lembrava sempre do passarinho que estava criando os seus filhotes no cacho de banana do quintal.

Imaginava que uma pobre pomba morta por um caçador poderia estar criando os seus filhotes que poderiam morrer de fome e de frio. Da mesma forma, os filhotes do tatu-bola, do coelhinho e da cotia morreriam de fome e de frio se não tivessem mais o pai ou a mãe para cuidar deles.

Isto deixava Miro muito triste a ponto de fazê-lo chorar cada vez que seu pai chegava de suas caçadas.

- Será que um dia o meu pai vai deixar de ser um caçador? Será que ele não vai começar a ficar com dó dos pobres animais da floresta?

Na escola, a professora de Miro sempre falava que as pessoas deveriam proteger as plantas e os animais que vivem em nosso planeta.

O homem já destruiu muitas áreas onde viviam os animais da floresta. O que tinha restado era muito pouco e pediu para todas as crianças proteger os animais e as árvores da floresta.

- Crianças, vocês devem fazer de tudo para proteger os nossos animais e as árvores da floresta. Muitos dos animais e plantas estão em perigo de desaparecer. E quando isto acontecer, o nosso mundo vai ficar muito triste!

Miro gostava de ir à floresta sempre que podia. Observava as árvores grandes floridas, parava para beber água pura na fonte e nadar nas cachoeiras de águas claras e fresquinhas, via muitos pássaros voando no céu.

Era um passeio muito bonito.

Miro fez amizades com vários animais da floresta. Eles vinham comer em sua mão, deixava que ele acariciasse seus pelos, outros deixavam até que ele pegasse seus filhotes nas mãos, como o coelho.

Mas, quando ele se lembrava que seu pai era um caçador voltava a ficar triste, deixando duas lágrimas caírem de seus olhos.

Sozinho, sentado em uma pedra, Miro olhava em volta a floresta e ouvia barulhos de folhas caindo, pássaros cantando, animais correndo em busca de alimento. Assim ficou por uns minutos até que adormeceu.

Em seu sonho, Miro ouviu uma voz fina e baixa:

- Ei, menino, quem é você? O que você está fazendo aqui?

Miro assustado olhou em volta e viu um pequeno esquilo, perguntando:

- Você falou comigo?

- Sim! Respondeu o esquilo.

- Mas, animais falam? Continuou perguntando Miro.

- Sim, as crianças que amam os animais e a natureza conseguem ouvir os animais da floresta, ouvir com o coração. Explicou o esquilo, que perguntou em seguida:

- Mas, por que você está chorando?

- Eu estou muito triste. Meu pai é um caçador. Disse Miro derramando mais algumas lágrimas de seus olhos puros de criança.

O esquilo, assustado, descobriu - o pai deste menino é o caçador da floresta!

Imediatamente, chamou os outros animais que vieram às dezenas e todos cercaram Miro.

Todos os animais viam em Miro a oportunidade de se vingar do caçador malvado.

Afinal de contas, tinham pegado o filhote do homem caçador e começaram a falar:

- Eu quero dar a primeira bicada nele! Gritou o papagaio.

- Eu quero arrancar os seus cabelos! Falou o macaco.

- Eu quero provar o gosto de seus dedinhos! Disse a raposa.
- Parem! Ninguém vai fazer nada com o filhote do homem! Vamos deixá-lo em paz! Gritou a coruja, sempre muito sábia.
- Mas, o pai dele é o caçador! Disse revoltada a anta.
- Você disse bem, o pai dele é o caçador, não ele! Respondeu a coruja.
- A coruja tem razão. Ele não tem culpa de nada. Ele vem sempre à floresta e é nosso amigo! Concluiu o coelho.

Todos os animais da floresta viram que Miro era um menino bom e que gostava dos animais.

Então o esquilo perguntou:

- E se nós caçarmos o caçador?
- O caçador virar caça? Ah, gostei da idéia! Respondeu a capivara.
- Isto mesmo! Assim, ele vai aprender como os animais caçados se sentem! Concordou o cervo-macho, ainda se lembrando da perda de seu filhote.
- Como assim? Vocês querem dizer que vão caçar e matar meu pai? Perguntou Miro um pouco assustado.
- É mais ou menos isto! Disse o macaco debochado.
- Vocês não podem fazer isto com meu pai! Por favor. Ele é um caçador, mas é um bom pai para mim! Pediu Miro.

Os animais ficaram surpresos com a reação de Miro e silenciaram por uns instantes.

Após uma demorada reunião, decidiram:

- Nós temos um plano! Vamos assustar o seu pai e levá-lo para a toca da onça!
- Mas, vocês vão matar o meu pai? Indagou Miro.

- Não! Vamos apenas assustá-lo e dar uma lição nele! Tranquilizou o esquilo.

Miro concordou com o plano, acreditando que esta poderia ser uma forma de fazer com que o seu pai deixasse de ser um caçador dos animais da floresta. E disse para os seus novos amiguinhos:

- Está bem. O que vamos fazer?

- Deixe comigo, respondeu o esquilo, chamando pelo coelho, tartaruga, formigas, abelhas e a onça para ajudá-lo no plano.

Quando Miro viu a onça ficou desesperado e começou a gritar.

Os seus gritos ecoavam na imensa floresta:

- **Pai! ... Pai! ... Pai! ... Pai! ... Pai! ... Pai! ...**

Suando e assustado, Miro acordou! Tinha passado por um profundo sonho.

Miro resolveu voltar para casa. Caminhava, encantado com as flores de todas as cores, os perfumes de todos os aromas, os ardores e frescores da mata, o silêncio do ar e o barulho da água nas pedras do riacho, o canto e o encanto dos animais.

Miro lembrava-se do seu sonho. Estava tão vivo em sua cabeça que parecia real.

Porém, Miro resolveu se apressar. Sua mãe poderia estar à sua procura.

Na mata, Seo Cláudio já estava com um pequeno tatu vivo preso em uma gaiola. Ele pretendia matar e comer o tatu quando voltasse para casa.

De repente, o seu pai tropeçou em uma pedra que, na verdade, era a tartaruga que atravessara o seu caminho, e caiu no chão.

As formigas começaram a picar seus braços e ele levantou-se correndo, gritando:

- Tenho que sair daqui. Tem muitas formigas. Eu sempre falei que elas picam a gente!

Em seguida, um coelho apanhou duas grandes folhas de mamona e começou a pular de lá para cá, de cá para lá.

- Socorro! Vejam isto! Parece que a floresta está assombrada. Eu nunca vi folhas pularem deste jeito. Vou embora daqui!

Quando se afastava do local, um bando de abelhas começou a picar a cabeça do Seo Cláudio, empurrando-o em direção à toca da onça.

O Seo Cláudio saiu correndo das abelhas, gritando de dor, e foi exatamente em direção à toca da onça.

No caminho, deixou cair a gaiola com o tatu que conseguiu fugir.

As abelhas foram picando o Seo Cláudio que, finalmente, se viu diante da toca da onça, ficando muito assustado.

Mordido pelas formigas, picado pelas abelhas, o Seo Cláudio estava muito machucado e sentia dores por todo o corpo.

- Este local parece com uma toca de onça. E se tiver onça aí dentro eu estarei em perigo. Oh, meu Deus. Por que resolvi caçar hoje! Isto nunca tinha acontecido antes. Também, se não fossem aquelas malditas abelhas nada disto teria acontecido.

Finalmente, a onça apareceu. Rosnando e mostrando os dentes, pulou para cima de Seo Cláudio. Ele caiu no chão imobilizado pela onça que cravava os dentes em seu pescoço.

O Seo Cláudio viu o seu fim naquele momento. Após alguns minutos de agonia para o Seo Cláudio, a onça começou a falar:

- O que você está fazendo em nossa floresta? Pelo que vejo você tem uma espingarda em suas mãos! Você estava caçando os meus amigos, certo?

- Uma onça que fala! Isto deve ser um pesadelo. Não pode ser! Isto só pode ser um castigo! Disse o Seo Cláudio desesperado.

E a onça continuou perguntando:

- E onde está o filhote de homem? Eu quero caçá-lo também!

O Seo Cláudio tremia de medo e apontou a espingarda para a onça que, com grande facilidade, deu uma patada forte e jogou a espingarda longe.

Sem alternativa, o Seo Cláudio falou:

- Dona onça, a gente estava apenas se divertindo, caçando alguns animais da floresta. Aqui tem tanto deles, não é verdade? Um ou outro que a gente caçar não vai fazer falta, vai? Disse o Seo Cláudio apavorado e com um sorriso amarelo, procurando convencer a onça a deixá-los ir embora.

- Ah, caçando, não é? Você sabe qual é o castigo para quem caça os meus amigos da floresta? Ameaçou a onça.

- Não! Disse o Seo Cláudio com os cabelos arrepiados de medo.

- Eu vou caçar e comer você também! Eu adoro comer carne com gosto diferente também e você parece muito apetitoso! Depois vou caçar o seu filhote! Disse a onça rosnando novamente e mostrando seus grandes dentes.

- Pelo amor de Deus, dona onça. Não faça isto com meu filho! Deixe-me ir embora. Deu tenho uma mulher me esperando em casa. Não é justo você me comer! Quem iria alimentar e proteger minha família? Disse o Seo Cláudio.

- E você acha certo caçar os inocentes animais da floresta que também têm filhos para dar de comer e proteger? Respondeu a onça levantando a cabeça com um ar ameaçador de quem iria dar o bote mortal.

- Não, não está certo não! Eu nunca mais vou fazer isto, prometo. Se a senhora não me comer, eu nunca mais vou caçar. Vou deixar os animais da floresta em paz. Por favor, deixe-me ir embora! Falou o Seo Cláudio chorando desesperadamente.

A onça olhava profundamente para o Seo Cláudio, dava várias voltas em torno dele, cheirava, ameaçava morder, recuava. Ela fazia isto para deixar o pai de Miro com muito medo e para ele aprender a lição para toda a vida.

- Está bem. Desta vez eu vou te perdoar. Mas, se você voltar algum outro dia para caçar na floresta eu não perderei mais. Vou comê-lo sem dó. Agora, eu dou dois minutos para vocês desaparecerem da minha frente!

Dizendo isto, a onça entrou toda poderosa na sua toca. Escondidos na floresta, os novos amiguinhos de Miro riam de toda esta situação e sentiam-se felizes por ajudar Miro.

O sonho de Miro tornou-se realidade!

O Seo Cláudio saiu correndo como ele nunca tinha corrido em toda a sua vida, deixando para trás a espingarda, o facão e todos os seus objetos de caçador.

Os animais da floresta pegaram a espingarda e o facão e os enterraram para sempre na floresta.

Chegando em casa, o Seo Cláudio correu abraçar a dona Odete procurando proteção.

Estava tremendo e sofria muito com as picadas das formigas e das abelhas. Mas, não era para menos, ele tinha levado o maior susto de sua vida.

Miro estava muito assustado. Estavam acontecendo coisas estranhas que ele tinha acabado de sonhar!

- Será que são os meus amiguinhos da floresta? Pensou.

Quando se acalmou, o Seo Cláudio abraçou dona Odete e Miro, dizendo:

- Ah, graças a Deus estou vivo. Nunca mais vou voltar a caçar! Agora compreendi o mal que estava fazendo para os animais da floresta. Os animais que eu caçava tinham filhotes para cuidar e proteger. Eu estava causando muito mal a eles por puro egoísmo de satisfazer o meu falso prazer. Daqui para frente, vocês vão ver outro homem! Nunca mais em minha vida eu vou voltar a caçar!

Miro abraçou seu pai chorando de alegria e disse:

- Pai, eu te amo muito, mas estava muito triste pelo meu pai ser um caçador. Que bom que tudo isto aconteceu! E o que o senhor vai fazer agora para se divertir?

- Miro, caçar nunca mais! Vou ser jogador de futebol. A seleção que me aguarde. Eu vou ser o maior jogador do bairro!

Todos se abraçaram e riram muito.

Passados alguns meses, Miro teve a prova final da regeneração de seu pai. Um dia pela manhã, o Seo Cláudio pegou três gaiolas de passarinhos que mantinha em casa.

Na primeira estava um sabiá, na segunda um canário da terra e na terceira uma maritaca.

- Miro, vamos voltar à floresta!

Miro gelou:

- Voltar à floresta, pai. Para que? O senhor não está pensando em caçar novamente, não?

- Não, filho. Absolutamente! Vamos voltar à floresta, mas, desta vez, é para soltar estes três passarinhos!

Miro, emocionado, abraçou seu pai em sinal de admiração, orgulho e agradecimento.

O tempo passou. Miro cresceu, tornou-se um homem e se formou médico de animais, um Médico-Veterinário.

Assim, podia estar sempre perto e ajudar os animais que amava tanto. Aos finais de semana prestava serviços de voluntário em parques ecológicos e zoológicos.

Assim, podia tratar de animais feridos em acidentes nas estradas ou maltratados por milhares de caçadores malvados e traficantes de animais silvestres.

Pessoas pobres de espírito que, infelizmente, não descobriram verdadeira beleza de se admirar os animais livres e soltos na natureza. Pessoas que não descobriram, ainda, o verdadeiro prazer de protegê-los e amá-los.

O Seo Cláudio passou a jogar futebol, mas nunca chegou a ser o melhor jogador do bairro.

O pai de Miro nunca mais voltou a caçar.

De vez em quando, Seo Cláudio e Miro voltavam à floresta para passear, admirar as flores, fotografar os animais, ouvir os cantos dos pássaros, nadar

nas cachoeiras de águas claras e fresquinhas, beber água pura da mina, como Miro fazia quando criança.

O Seo Cláudio se regenerou e passou a ser um grande defensor do meio ambiente, da flora e da fauna e se tornou um grande aliado da Mãe Natureza.

Miro passou a ter orgulho de seu pai e assistia quase todas as palestras que ele dava nas escolas.

Você gostaria de participar de uma destas palestras?

Então, você é nosso querido convidado!

Meus queridos amiguinhos!

Todos vocês conhecem muito bem o que existe dentro de um shopping. Basta perguntar a qualquer criança aqui presente que a resposta virá certa:

‘No shopping tem lojas, tem cinemas, tem brinquedos, tem lanchonetes, tem muitas coisas bonitas para se ver, tem muitas pessoas andando por todos os lados’.

Igualmente, todos vocês conhecem o que se pode fazer em um parque de diversão, não é mesmo?

‘No parque de diversões tem muitos brinquedos, como roda gigante, trem fantasma, montanha russa, tiro ao alvo, pescaria e muitos brinquedos malucos. Têm, também, lanchonetes, pipoqueiros, sorveteiros. Tem gente por todos os lados, principalmente crianças. É um lugar de muita alegria!’.

Tanto os shoppings como os parques de diversão são alguns locais onde nós, bichos homens, vivemos.

Mas, muito poucas crianças sabem o que tem dentro de uma mata e como é a vida lá no meio de uma floresta. Quando vocês estão viajando com os seus pais, olham pela janela do carro ou ônibus e, quando avistam as matas, simplesmente olham como uma paisagem a mais.

Talvez alguns acham que é somente mato.

Será que não é por isso que notícias na televisão de que as matas estão sendo destruídas chamam pouca atenção das crianças?

E se a televisão, um dia, anunciasse: OS SHOPPINGS SERÃO EXTINTOS ou OS PARQUES DE DIVERSÃO DEIXARÃO DE EXISTIR.

Com certeza estas notícias causariam o maior espanto e terror entre as crianças.

Mas, as notícias sobre a destruição de nossas matas e florestas são ouvidas por muitas crianças e adultos sem muita importância. Afinal de contas, nós bichos homens não vivemos lá.

Mas, este é o maior engano de muitos bichos homens. Nossa vida neste mundo será muito difícil e penosa se destruímos as matas e florestas. As matas retêm a água das chuvas que depois brotam em minas da terra em frescas fontes, formam os riachos e os rios.

As matas controlam a temperatura de nosso planeta. Sem elas, vamos sofrer muito com calor e com o frio.

Nossa história contou um pouco da vida nas matas e florestas, dos animais que lá vivem e dependem de suas águas, árvores com frutos, flores e sementes.

Contou a história de um homem, um caçador, que tantos males estava causando aos animais habitantes da floresta e que se transformou em um ecologista graças ao amor de seu filho.

Quando vocês estiverem viajando com os seus pais, ao avistarem uma mata da janela do carro ou de ônibus, lembrem-se desta nossa história. Procurem se transportar para o interior desta mata.

Vocês, com certeza, verão e ouvirão o macaco pular, o tatu-bola rolar, a tartaruga se apressar, o coelho roer. Ouvirão os papagaios papagaiarem, sob o olhar pensativo da coruja.

E, com certeza, vocês vão querer conhecer e visitar este mundo mágico da vida dos animais e das plantas em nossas matas e florestas. Vocês vão querer caminhar por suas trilhas, sentir o frescor do ar, a música das águas nos riachos, os sons dos pássaros encantando sua presença.

Vocês hoje são crianças, mas no futuro serão adultos, homens ou mulheres, vivendo neste nosso país tão abençoado por Deus.

Vocês terão o compromisso de salvar para as futuras gerações este tesouro que Deus nos deu de presente - as maiores e mais belas matas e florestas do planeta Terra.

A palavra Ecologia está na moda. Mas o que é Ecologia? Vocês sabem?

Vamos ver a forma mais simples que eu possa explicar o sentido desta bela palavra. Se vocês examinarem bem de perto a vida de qualquer organismo - animal ou vegetal - vocês verão que esta vida nunca ocorre isoladamente.

Além do local, que pode ser uma mata, um rio, um mar, um terreno, entre outros meios que chamamos de meio ambiente, com sua água e seus alimentos, há também a necessidade de um número variável de outras espécies com as quais esse organismo convive, ou seja, mantém relações de dependência.

A esse conjunto de elementos necessários à sobrevivência de qualquer organismo, plantas e animais, denominamos meio ambiente, ou simplesmente ambiente natural.

Ecologia é o estudo das relações entre os seres vivos e do ambiente onde eles convivem.

Quem gostaria de ser Ecologista aqui?

Ah, que bom, todos levantaram as mãos!

A cada palestra, o pai de Miro é muito aplaudido, aumentando o seu orgulho pelo seu novo pai.

Miro, com seu amor aos animais e ao seu próprio pai, o transformou de um caçador para um defensor da natureza!

Mas, precisamos ter milhões de crianças como o Miro no Brasil e no mundo!

FIM